



PROGRESSÕES

AdUFRJ quer mudar sistema de progressões

> Na primeira reunião com a nova pró-reitoria de Pessoal, AdUFRJ solicita a alteração das resoluções que prejudicam as progressões docentes. Diretores também questionam excessiva burocracia interna dos processos em várias unidades

Página 3



EDITORIAL

CAR@ COLEGA

DIRETORIA

Esta edição do Jornal da AdUFRJ abre espaço para algumas iniciativas do sindicato que buscam ampliar os serviços e o acolhimento aos filiados. Nossa matéria da página 3 trata de uma nova ofensiva a respeito de um tema que é preocupação constante da AdUFRJ e dos professores de nossa universidade: as progressões docentes. Em reunião nesta quarta-feira (26), o sindicato iniciou negociações com a nova pró-reitoria de Pessoal (PR-4) para alterar as resoluções do Consuni que prejudicam essas progressões. É um novo capítulo de uma novela que se arrasta há muitos anos.

Na reunião de quarta-feira, a diretoria entregou um requerimento à PR-4 no sentido de que a UFRJ reconheça os efeitos financeiros de cada avanço na carreira de forma correta, ou seja, a partir do exato momento em que o professor cumpra o interstício de 24 meses de trabalho e atinja a pontuação mínima necessária para o avanço. Isso ocorre muito antes da data da avaliação feita por uma comissão, como prevê a legislação atual, influenciada por pareceres emitidos pela Advocacia-Geral da União durante o nefasto governo Bolsonaro.

De acordo com o advogado Renan Teixeira, integrante do recém-contratado escritório Lindenmeyer Advocacia & Assessorias, os problemas com as progressões são os casos mais fre-

quentes nos plantões jurídicos da AdUFRJ. “Há os que protocolam os pedidos na data correta, mas a comissão faz a avaliação 60, 90 ou 120 dias depois. Os docentes têm pouca ingerência sobre isso. E uma demora de dois ou três meses da avaliação atrasa também as próximas progressões”, pondera o advogado.

A nova assessoria jurídica do sindicato esteve presente à reunião com a PR-4 e tem aberto algumas frentes de atuação em favor dos sindicalizados. Uma dessas frentes de refere à vitória na Justiça em uma ação que reivindicava reajuste de 3,17% para docentes que trabalhavam na UFRJ entre janeiro de 1995 e dezembro de 2001. São dois mil professores beneficiados pela ação. Confira esta e outras frentes de atuação da nova assessoria jurídica em nossa matéria da página 7. Esse também será o tema principal de um encarte especial que o sindicato vai enviar a todos os filiados, por via postal, nos próximos dias.

Ao lado dessas iniciativas no campo jurídico, a AdUFRJ vem também buscando novas formas de atuação junto à sua base. Duas delas estão aqui nesta página. A primeira é a série de passeios histórico-culturais, iniciada em abril, uma iniciativa já de grande aceitação por parte dos docentes. Já foram feitas duas visitas guiadas à região da Pequena África, no Centro do Rio, e outras duas ao Real Gabinete Português de Leitura, também no Centro. A segunda é o curso de língua inglesa para os sindicalizados, uma demanda que partiu da própria base. Vamos avançar ainda mais, sempre tendo em mente que sindicato é luta, mas também é acolhimento.

Boa leitura!



ADUFRJ ORGANIZA VISITA À MOSTRA SOBRE FRIDA KAHLO

A exposição sobre a artista mexicana Frida Kahlo no Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana foi escolhida como o próximo passeio histórico-cultural organizado pela AdUFRJ. A visita, que dura aproximadamente uma hora e meia, ocorre na sexta-feira, dia 4, às 15h, e faz parte da série iniciada em abril com o passeio à Pequena África.

Serão 20 vagas gratuitas para os filiados, que têm até o dia 1º de agosto para se inscrever pelo e-mail adufrj@adufrj.org.br. Por conta do reduzido número, não serão aceitos acompanhantes desta vez.

A mostra funciona como uma biografia imersiva. As pessoas atravessam ambientes em que os feitos de Frida são apresentados através de fotografias históricas, filmes, projeções coloridas, instalações artísticas e itens de colecionadores.



VAGAS DO CURSO FORAM ESGOTADAS EM APENAS QUATRO DIAS

Em apenas quatro dias foram encerradas as inscrições para as oito vagas do curso de inglês organizado pela AdUFRJ. A procura foi tão grande que já há uma lista de espera com 20 nomes. O sindicato agora tenta abrir mais duas turmas para acomodar os oito colegas que estão nas primeiras posições da listagem. Cada turma tem quatro alunos.

Com foco na conversação, o objetivo das aulas é facilitar o trabalho dos professores em congressos internacionais ou em apresentações para colegas estrangeiros que visitam o Brasil. A qualidade do “teacher” é garantida. José Mauro Pinheiro é professor substituto da Letras, onde fez sua primeira graduação em Letras Português-Ingles. “Dou aula de inglês desde 2005. Comecei no Curso de Línguas Aberto à Comunidade (CLAC) da UFRJ, passei por várias escolas e tenho experiência ensinando para pequenos grupos, como no BNDES”.

O professor também já ensinou para seus colegas. “Professores tendem a ter maior consciência sobre o processo de aprendizagem, sobre as etapas de uma aula, o que pode facilitar o trabalho em sala”, disse.

CONVÊNIOS

Os professores filiados à AdUFRJ contam com um setor de convênios, que firma parcerias com empresas prestadoras de serviços em diferentes áreas (veja relação abaixo). A proposta é oferecer descontos em estabelecimentos como escolas, cursos, academias, clínicas estéticas e de saúde, entre outros. Para mais informações, os interessados podem entrar em contato com Meriane, no tel: (21) 99358-2477 ou pelo e-mail: meriane@adufrj.org.br.

RIO DE JANEIRO



IBEU



CLUB PET



MAPLE BEAR TIJUCA



MIT CUIDADORES



ACADEMIA TIJUCA FIT



MADONA CLINIC



Psicare PSICARE



FISIOTERAPIA RJ LTDA



CRECHE AMANHECENDO



CRECHE ESCOLA RECRIAR



CESTA CAMPONESA DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS



ROÇA URBANA ORGÂNICOS



JC LUZ CORRETORA



FLORA ENERGIA SUSTENTÁVEL



BAUKURS CENTRO DE ATIVIDADES CULTURAIS



MACAÉ ESCOLA ALFA



CLÍNICA ESTAÇÃO CORPORAL



HUMANA CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR



MAIS FITNESS ACADEMIA



CORPUS CENTRO DE QUALIDADE DE VIDA



RIO DE JANEIRO E MACAÉ INSPIRE ENERGIA SOLAR



KALUNGA PAPELARIA



DROGARIA RAIA

AdUFRJ quer mudar regras das progressões

> Sindicato inicia diálogo com a reitoria para alterar as resoluções que prejudicam os professores

KELVIN MELO
kelvin@adufrj.org.br

A AdUFRJ iniciou uma negociação com a nova pró-reitoria de Pessoal (PR-4) para alterar as resoluções do Consuni que prejudicam as progressões docentes. Em reunião realizada na quarta (26), acompanhados da assessoria jurídica, os diretores entregaram um requerimento para que a universidade reconheça os efeitos financeiros de cada avanço na carreira de forma correta.

Ou seja, a partir do exato momento em que o professor cumpra o interstício de 24 meses de trabalho e atinja a pontuação mínima necessária para o avanço, com sua produção acadêmica. O que ocorre muito antes da data da avaliação feita por uma banca, como prevê a legislação atual, influenciada por pareceres da Advocacia Geral da União do governo Bolsonaro.

“O que a comissão de avaliação faz é declarar um direito. Mesmo que o professor peça com atraso”, explicou o advogado Renan Teixeira. No requerimento entregue à PR-4, seguindo o mesmo princípio, o sindicato reivindica a possibilidade de que os docentes possam realizar progressões múltiplas, isto é, referentes a mais de um interstício acumulado.

Integrante do recém-contratado escritório Lindenmeyer Advocacia & Associados, o assessor contou que os problemas com as progressões são os casos mais frequentes nos plantões jurídicos da AdUFRJ. “Há os que protocolam os pedidos na data correta, mas a comissão faz a avaliação 60, 90 ou 120 dias depois. Os docentes têm pouca

ingerência sobre isso. E uma demora de dois ou três meses da avaliação atrasa também as próximas progressões”, reforçou Renan. “Percebemos os professores com muito carinho pela UFRJ e chateados de precisar judicializar essa questão”, concluiu.

Os casos julgados até aqui mostram o equívoco da regulamentação da universidade. Ainda segundo o documento apresentado à PR-4, há sentenças favoráveis aos docentes no Tribunal Regional Federal da 2ª Região e no Superior Tribunal de Justiça. “Hoje em dia se judicializa muito essa questão porque existe uma conduta administrativa que não está em consonância com o entendimento do Judiciário sobre as progressões e promoções”, afirmou a também advogada Mariana Lindenmeyer.

DESBUROCRATIZAÇÃO

Além do debate sobre os efeitos financeiros das progressões, os diretores questionaram a pró-reitoria sobre a necessidade de desburocratização interna. “Dentro da UFRJ, há diferentes processos de progressão. Na minha unidade é quase kafkiano”, disse a professora Ana Lúcia Fernandes, da Faculdade de Educação. “Mesmo quem já é adjunto tem de colocar o diploma de doutorado em todos os processos”.

“A gente tem que imprimir o relatório de aulas que damos, do SIGA (Sistema de Gerenciamento Acadêmico), e mostrar para nossa chefia de departamento homologar”, acrescentou a vice-presidente Mayra Goulart. “Parece que a universidade desconfia da gente. Registramos tudo no Latte; para quem está em pós, esse Latte é incorporado na plataforma Suceupira; e depois temos que provar que não estamos mentindo no nosso Latte para a UFRJ”.

Outro problema é a formação



REQUERIMENTO foi entregue ao superintendente Rafael Pereira pela presidente da AdUFRJ, Nedir do Espírito Santo

FERNANDO SOUZA

“Dentro da UFRJ há diferentes processos de progressão. Na minha unidade é quase kafkiano”

ANA LÚCIA FERNANDES
Professora da Faculdade de Educação

de bancas, que podem demorar a ser criadas. “Algumas unidades possuem uma banca única para fazer a avaliação. Mas a grande maioria monta uma banca específica quando o docente faz o pedido”, acrescentou o professor Ricardo Medronho.

O atraso dos sistemas de informação da universidade se manifesta das mais variadas formas. “Um exemplo disso é que o relatório de monitoria ainda é feito em papel, em quatro páginas”, disse a presidente Nedir do Espírito Santo. “O professor tem que pegar todos os relatórios e digitalizar”, criticou.

RESPOSTA DA PR-4

A pró-reitora Neuza Luzia Pinto, adoeitada, não participou da reunião. Quem recebeu a comitiva da AdUFRJ foi o superintendente Rafael Pereira, que mostrou a disposição da administração superior para o diálogo. “Nosso entendimento,

de bancas, que podem demorar a ser criadas. “Algumas unidades possuem uma banca única para fazer a avaliação. Mas a grande maioria monta uma banca específica quando o docente faz o pedido”, acrescentou o professor Ricardo Medronho.

Antes do debate com a AdUFRJ, a nova reitoria já tinha identificado a necessidade de construir uma simplificação e comunicação entre os sistemas de dados da UFRJ. “Temos interesse e entendemos que a TIC (Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação) tem capacidade técnica para fazer essa simplificação a partir de resolução da universidade”, afirmou Rafael. “Agora, a decisão sobre como será o processo de progressão tem que ser feita pelos colegiados e discutida pelos docentes”.

SINDICATOS COBRAM REVOGAÇÃO DE MEDIDAS QUE PREJUDICAM SERVIDORES

O Andes criticou a postura do governo durante a Mesa Nacional de Negociação Permanente — que reúne representantes de entidades nacionais dos servidores, centrais sindicais e nove ministérios — do último dia 25. A bancada sindical cobrou a revogação de nove medidas da gestão Bolsonaro que prejudicam o funcionalismo público, mas só houve avanço em duas delas.

“Nessa reunião, tivemos avanços em apenas dois pontos, como

a licença para mandatos classistas, sem ônus para a União, e a consignação sindical, que é uma medida que ataca a autonomia sindical”, disse a professora Raquel Dias, 1ª vice-presidente do Andes. Sobre consignação, a intenção é desburocratizar a forma com que servidores e servidoras se filiam hoje, via aplicativo Sou Gov. As entidades afirmam que o formato atual dificulta a adesão aos sindicatos.

Sobre os demais tópicos, como a instrução normativa que proíbe o direito de greve dos servidores, não houve sinalização positiva. “Não dá para aceitar a manutenção da Instrução normativa nº 54. Aquela que proíbe que a gente faça greve, aquela que ameaça cortar nossos salários”, reforçou o coordenador geral do Sinasefe (sindicato de servidores da educação básica e tecnológica), David Lobão.

Para mudar este cenário, a

aposta é na mobilização. Os fóruns de servidores convocaram para 1º de agosto uma Plenária Nacional, que ocorrerá em meio remoto, para tratar da Campanha Salarial de 2024. No dia 4, quando ocorrerá a próxima reunião da Mesa Nacional de Negociação Permanente, as entidades sindicais orientam para a realização de um Dia Nacional de Lutas nos estados e na capital federal.

Para avaliar a reunião do dia 4, a previsão é que seja realizada uma rodada de assembleias nas seções sindicais, entre 7 e 11 de agosto. Em seguida, haverá uma reunião do Setor das Federais, nos dias 12 e 13 de agosto, na sede do Andes,

em Brasília (DF).

Vice-presidente da AdUFRJ, a professora Mayra Goulart ressaltou que a Diretoria está acompanhando este processo com atenção. “Estarei em Brasília na próxima reunião do setor das federais para representar as demandas dos professores da UFRJ”, disse.

Mayra também indicou preocupação com relação ao posicionamento oposicionista da atual diretoria do Andes. “Há um risco de criar oportunidade para que atores de extrema direita se fortaleçam a partir da crítica ao governo do Partido dos Trabalhadores”. (com informações do Andes e do Sinasefe)

#OrgulhoDeSerUFRJ



Minha Casa Minha Vida pode incluir modalidade estudantil

> Proposta do Observatório do Conhecimento foi entregue ao ministro da Educação esta semana. Ideia é ampliar as condições de permanência dos estudantes do ensino superior e combater evasão

ALEXANDRE MEDEIROS
comunica@adufrrj.org.br



(O Sisú) é um programa que precisa de condições para que os alunos possam cursar universidades fora de suas regiões"

MAYRA GOULART
Vice-presidente da AdUFRJ

meio de obras públicas. E o programa Minha Casa Minha Vida vem muito nesse sentido. Ela havia sido falado de retomar as obras paradas e nós pensamos que, para além das obras paradas, a proposta de moradias estudantis também atenderia essa demanda", recorda a vice-presidente da AdUFRJ.

A professora ressalta que a falta de moradias estudantis é um dos principais gargalos para a implementação plena do Sistema de Seleção Unificada (Sisú). "É um programa de mobilidade acadêmica que precisa de condições para que os alunos possam efetivamente cursar universidades fora de suas regiões", diz ela. O Sisú é um sistema eletrônico gerido pelo MEC que reúne as vagas ofertadas por instituições públicas de ensino superior de todo o Brasil, a maior parte delas oriundas de universidades e institutos federais. A seleção dos estudantes é feita com base na nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Outra forte influência para o projeto é a possibilidade de articulação entre as instituições de ensino superior públicas no Rio de Janeiro. "Há várias instituições federais, além de uma estadual, que poderiam se articular para resolverem juntas, com o incentivo do MEC e do governo federal, esse problema



FOTOS: ADUFRJ

do gargalo de moradias para estudantes", defende Mayra.

EVASÃO

Na justificativa da proposta entregue ao ministro da Educação, o Observatório do Conhecimento destaca alguns dados que

retratam o aumento da evasão e das vagas remanescentes nas universidades federais. Com base em informações do Censo da Educação Superior 2021, o Observatório concluiu que a queda na taxa de ocupação ocorre em conjunto com a redu-

ção na oferta de vagas. Em 2017, as instituições de ensino superior públicas ofertaram 655.053 vagas para ingressantes, enquanto em 2021 esse número foi reduzido para 646.844. Já o número de estudantes ingressando na universidade diminuiu de 540.704, em 2017, para 453.438, em 2021 — uma queda de 16,2%.

A proposta do Observatório mostra que o acesso às vagas remanescentes também apresentou uma redução, mesmo considerando o aumento na oferta de vagas. Em 2017, 26,38% das 164.857 vagas remanescentes foram ocupadas. Em 2021, o percentual de ocupação caiu para 20,4% das 173.649 vagas remanescentes. Isso representa uma queda real de 18,5% no número de ingressantes nessas vagas.

"Acreditamos que essa questão esteja diretamente relacionada aos cortes orçamentários que afetaram diretamente os recursos destinados ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Além do baixo número de bolsas de auxílio permanência, um dos graves problemas que impactam a evasão é o déficit no número de moradias estudantis, especialmente nas grandes cidades, onde o valor do aluguel é alto", descreve o Observatório em sua proposta. O documento diz ainda que "o programa MCMV é uma política pública de sucesso porque consegue congrega o atendimento a uma demanda concreta, o déficit habitacional, com impacto no crescimento econômico, ao ser intensivo em mão de obra, gerando emprego e renda para a população".

Em reunião nesta terça-feira (25), o Conselho Curador do FGTs aumentou o orçamento para financiamento habitacional em R\$ 28,8 bilhões — de R\$ 68,1 bilhões para R\$ 96,9 bilhões —, voltados prioritariamente para o programa Minha Casa Minha Vida.

#OrgulhoDeSerUFRJ

ENTREVISTA | RICARDO MARCELO FONSECA, PRESIDENTE DA ANDIFES

PELO FIM DA LISTA TRÍPLICE

KELVIN MELO
kelvin@adufrrj.org.br

Acabar com a lista tríplice da eleição de reitores é o objetivo de uma proposta da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) entregue ao ministro da Educação, Camilo Santana, este mês. Em entrevista concedida à comunicação da AdUFRJ, o professor e presidente da Andifes, Ricardo Marcelo Fonseca, informou que as intervenções nas universidades realizadas durante o governo Bolsonaro estimularam a iniciativa. O Observatório do Conhecimento, rede de associações e sindicatos docentes hoje coordenada pela AdUFRJ, participou da articulação do projeto de lei. Confira a seguir:

■ **Jornal da Adufrj - As intervenções nas universidades realizadas pelo governo anterior contribuíram para a apresentação desta proposta?**

■ **Ricardo Marcelo Fonseca -** Sim. A comunidade universitária tem por tradição a gestão democrática. No último governo, houve casos de nomeação de dirigentes com pouquíssima legitimidade frente à sua comunidade universitária. E isso acabou unindo praticamente todas as entidades de docentes, estudantes e técnicos ligados à esfera da educação pública superior para a mudança da legislação da lista tríplice.

■ **A proposta diz que o processo de votação será decidido em cada instituição. Isso quer dizer que poderemos ter eleição com voto paritário ou voto universal?**

■ **O texto também prevê que caberá ao colégio eleitoral "homologar" os nomes escolhidos na votação da comunidade. Nesta instância, com maioria docente, não haverá nenhuma possibilidade de mudança?**



REPRODUÇÃO DO INSTAGRAM

uma parece ser a melhor medida.

■ **Ele não pode recusar; deve só olhar a regularidade formal da eleição. E, estando regular, deve homologar. Fizemos a proposta de modo a não confrontar com a LDB. A ideia é mudar a lei 9.192/95 que disciplinou especificamente a escolha de reitores. A disposição que fala que 70% dos colegiados tem que ser composta por docentes está na LDB. O conjunto dos reitores entendeu que era melhor mexer apenas na questão da lista**

tríplice, garantir a autonomia da universidade e manter a integridade da LDB.

■ **Qual a expectativa de transformação da proposta em lei nesta legislatura?**

■ **Tudo isso depende de injunções políticas que não controlamos, mas dada a força dos nossos argumentos e dada a importância do tema, estamos confiantes. No Parlamento atual, cuja configuração não é exatamente progressista, optamos pela simplicidade. É uma mudança pontual que garante a autonomia universitária, acaba com a fragilidade jurídica de muitos processos de escolha de reitor hoje existentes e, a exemplo do que acontece nos institutos federais, elimina a lista tríplice.**

REITORES ELEGEM NOVA DIRETORIA DA ANDIFES

Nesta sexta-feira (27), às 11h, duas chapas disputam a Diretoria Executiva da Andifes para a gestão 2023-2024. São candidatas a presidente as professoras Márcia Abrahão Moura, reitora da UnB, pela chapa A; e Joana Angélica Guimarães da Luz, da Universidade Federal do Sul da Bahia, pela chapa B. A eleição será presencial, em Curitiba (PR), que recebe a Reunião Anual da SBPC. Votam todos os reitores das federais ou seus vice-reitores.

NOVA DIRETORIA ASSUME NA COPPE E RENOVA ANTIGAS E NOVAS PARCERIAS



DIVULGAÇÃO / COPPE

SUZANA KAHN enalteceu a produção científica em seu discurso

Na segunda-feira (24), dirigentes de estatais, secretários de governo, pesquisadores, políticos e empresários se reuniram no auditório da Coppe para a posse da nova diretora, a professora Suzana Kahn, e do vice-diretor, professor Marcelo Campos. A cerimônia mostrou o peso da Coppe e sua capacidade de aglutinar forças.

Em seu discurso, a diretora confirmou que o vice-diretor não será apenas um "substituto eventual", e sim uma espécie de primeiro-ministro. Ela considera que o trabalho do grupo Agrega Coppe, que compôs sua chapa, foi essencial para "conhecer todos os pro-

blemas da Coppe". A professora também se comprometeu com o tripé pesquisa, ensino e extensão.

Um assunto presente em diversos discursos foi o relatório da empresa Elsevier divulgado naquela manhã: a produção científica caiu 7% no Brasil em 2022, comparativamente a 2021, sendo a primeira queda desde 1996. Para a nova diretora, a produção científica é essencial para a prosperidade do país. Ela destacou motivos que explicam esse triste dado. "Desde a pandemia, o número de alunos interessados em mestrado e doutorado foi muito reduzido. Além disso, houve uma grande descon-

tinuidade de bolsas". Suzana Kahn considera atrair alunos uma prioridade da sua gestão, seja para pesquisar ou empreender. Mais bolsas são necessárias, e o financiamento público é pequeno. "Há investimento para o que fazemos aqui, de empresas, do terceiro setor, bancos de fomento, petrolíferas. Temos diversos laboratórios feitos em parceria com empresas como a Petrobras", esclareceu.

O vice-diretor confirmou as expectativas da sua colega de chapa sobre o papel do Brasil e do instituto na inovação. "Daqui saem soluções de baixo carbono, construções sustentáveis, biotecnologia, vacinas, mudanças que impulsionam as necessidades que a sociedade espera. Temos todas as condições necessárias para mais quatro anos gloriosos".

Marcello Campos agradeceu a presença dos parceiros da Coppe, como a secretária de Ciência e Tecnologia da Prefeitura do Rio, Tatiana Roque; o secretário-executivo do MCTI, Luis Fernandes; a diretora da Agência Nacional de Petróleo (ANP), Symone Araújo; que estavam juntos na mesa com o reitor Roberto Medronho e a vice-reitora Cássia Turci.

O ex-diretor da Coppe, professor Romildo Toledo, também discursou. "Foram anos de pandemia

e governo Bolsonaro. Por ano, tínhamos metade das verbas de 10 anos atrás", lamentou o ex-diretor, que teve a própria Suzana Kahn como vice nessa era sombria da universidade federal e da federação. "Me alegro ao encerrarmos 2022 com uma receita 10% superior à de 2019, e em 2024, será 30% maior", comemorou. Romildo agora dirige o Parque Tecnológico.

O presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, também estava na mesa. "A Coppe é uma parceira de longa data da Petrobras. Nossas histórias são indissociáveis". Segundo ele, os contratos entre empresa e instituto totalizam meio bilhão de reais. "Os números não captam a importância da Coppe para a Petrobras e para a Engenharia brasileira".

O reitor Roberto Medronho parabenizou a nova diretora e elogiou a unidade, reforçando sua importância também na pandemia. "Vários funcionários da Coppe integraram o GT Coronavírus, em 2020. Aqui, produzimos ventiladores mecânicos quando não havia nenhum no mundo no ápice da pandemia", relembrou Medronho.

A diretora da ANP contou que ela, a segunda mulher no cargo, galgou seu caminho na vida graças à educação. "Fiz mestrado e doutorado na universidade pública, já fui professora substituta, e espero poder um dia devolver tudo que aprendi aqui".

A esperança de Symone se alinha com a expectativa de Suzana, sua amiga pessoal. "Na diretoria da Coppe, até há uma equidade. Todas são competentes; temos que liderar pelo exemplo, para que mulheres e meninas se sintam estimuladas", declarou a nova diretora. **(Igor Vieira)**



DIVULGAÇÃO / ADUFRJ

PRESEÇA DA ADUFRJ

Os docentes presentes à cerimônia foram bem recebidos pelo funcionário da AdUFRJ Belini Souza, que distribuiu pastas e informes da AdUFRJ, além de muita simpatia. Na foto, a vice-reitora Cássia Turci, que esteve na mesa da posse, recebe uma pasta com brindes.

#OrgulhoDeSerUFRJ

VIVA A SBPC!

> Com 75 anos de luta pela democratização do conhecimento, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência reuniu em Curitiba centenas de apaixonados pelo desenvolvimento científico

REDAÇÃO DA ADFRJ
E COMUNICAÇÃO DA SBPC

A SBPC é uma festa. A 75ª reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência levou centenas de professores, pesquisadores e estudantes para o campus Politécnico da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Curitiba. Realizado entre os dias 23 e 29 de julho, o encontro mobilizou as principais autoridades do país em educação e ciência. A UFRJ participou intensamente, entre os oito mil inscritos da comunidade acadêmica.

Ildeu de Castro Moreira, professor de Física da UFRJ, ex-presidente da SBPC em duas gestões consecutivas nos bicos dos tempos do desgoverno Bolsonaro, participou do encontro no Paraná e lembrou os desafios de sua gestão, iniciada em julho de 2017.

Naquele momento, a ciência brasileira, que já atravessava um período de queda de investimentos, viu a crise sair totalmente do controle quando Jair Bolsonaro, um presidente anticiência, assumiu o poder. Pouco mais de um ano após sua

posse, a pandemia de coronavírus assolou o país e o mundo.

“Buscamos articulações com entidades da sociedade civil e parlamentares para resistir e reagir a esse tsunami de ataques”, contou Ildeu, hoje presidente de honra da entidade. Em sua gestão, a SBPC realizou novas edições da Marcha pela Ciência, pelas ruas do País, no Congresso Nacional. Quando o distanciamento social se impôs, a mobilização assumiu um formato virtual e tomou as redes sociais, além de ampliar a atuação no Poder Legislativo.

“O Brasil fala muito dos presidentes da República, mas precisamos prestar atenção também no Congresso, onde as leis são elaboradas e votadas”, recomendou Ildeu, na segunda-feira, 24 de julho, na sessão especial em homenagem aos 75 anos de fundação da SBPC.

“Hoje, a SBPC coloca para si e para a sociedade questões como ‘Ciência para quê? E Ciência para quem?’ E o que esperamos do futuro é que nesta Reunião de Curitiba estejam presentes crianças que, daqui a 75 anos, possam estar liderando a SBPC e comemorando a ciência brasileira”, concluiu Renato Janine, atual presidente da entidade. “Viva a SBPC!”



DIVULGAÇÃO/ SBPC

LUCIANA SANTOS NA UFRJ

A ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, estará na UFRJ na segunda (31), às 15h, para apresentar a palestra ‘Novos Tempos para a Ciência e a Tecnologia no Brasil. A conferência acontecerá no auditório Rodolpho Paulo Rocco (Quinhentão), no Centro de Ciências da Saúde.

A visita repercutiu na reunião do Consuni do dia 27. Com o car-

go cobiçado pelos políticos do centrão, a ministra tem recebido apoio da comunidade científica. “Dentro dessa campanha do ‘Fica, Luciana’, estamos organizando essa vinda da ministra. Quería convidar todos os conselheiros a comparecer. É muito importante lotar o Quinhentão”, afirmou o professor Ricardo Medronho, diretor da AdUFRJ e representante dos érnitos no colegiado.



DIVULGAÇÃO/ SBPC



VITÓRIA JUDICIAL BENEFICIA DOIS MIL PROFESSORES

AdUFRJ VENCEU AÇÃO DOS 3,17%. CADA DOCENTE DEVE ASSINAR PROCURAÇÃO

Uma boa notícia para dois mil professores que trabalhavam na UFRJ entre janeiro de 1995 e dezembro de 2001. A AdUFRJ venceu ação judicial que reivindicava reajuste de 3,17% ignorado pelo governo FHC. Os valores serão atualizados até a data do pagamento.

Agora é necessário que cada docente interessado na ação assine uma procuração disponibilizada pelo sindicato. O documento está disponível no site e na sede da AdUFRJ.

“A procuração possibilitará à AdUFRJ buscar na pró-reitoria de Pessoal as fichas financeiras de cada professor e professora”, informa a assessoria jurídica da AdUFRJ.

↓ COMO ENVIAR A PROCURAÇÃO

- Após ser assinada, a procuração deve ser escaneada e encaminhada pelo email atendimentojuridico@adufrrj.org.br. Ela também pode ser entregue na sede da AdUFRJ, no Fundão.

NOVA ASSESSORIA JURÍDICA DA AdUFRJ AMPLIA ATENDIMENTO

- Desde 17 de julho, a AdUFRJ passou a ser representada pelo escritório Lindenmeyer Advocacia & Associados. Com larga experiência na defesa de servidores públicos, e em especial de docentes universitários, a nova assessoria jurídica ampliou os plantões do sindicato. Agora, o atendimento será terça, quarta e quinta-feira, manhã e tarde, mediante agendamento.

- Agende pelo Whatsapp (21) 99808-0672 ou pelo email atendimentojuridico@adufrrj.org.br.

DIREITOS DOS PROFESSORES

✓ Conheça algumas frentes de atuação da nova assessoria jurídica:

- **LICENÇA-PRÊMIO:** devida a todos os docentes que ingressaram no Serviço Público até outubro de 1991 e se aposentaram nos últimos cinco anos sem usufruir de uma ou mais licenças-prêmio.
- **DIFERENÇA DE PROGRESSÃO/PROMOÇÃO:** devida a quem tem uma ou mais progressões em atraso. Quem não recebeu os efeitos retroativos desde a data-base também pode rever os valores.
- **DIFERENÇA REMUNERATÓRIA PELO MESTRADO/DOCTORADO:** devida a quem concluiu mestrado e doutorado nos últimos cinco anos, mas não recebeu os efeitos financeiros desde a ata da aprovação da dissertação ou tese.
- **ABONO NA GRATIFICAÇÃO NATALINA E ADICIONAL DE FÉRIAS:** devidos a todos que recebem abono permanência.

